



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Problemas Relacionados A Inserção E Manuseio De Cuidados Do Cateter Picc Duplo Lumem Na Uti Neonatal

Autores: GLEISE COSTA (COMPLEXO HOSPITALAR MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO), TAIANE RAFAEL GARCIA, KATIA REGINA DA SILVA, SELMA MARIA DA COSTA, CÁSSIA MAZZARI GONÇALVES, NATHALIA BALDAVIRA, CIBELE LEBRÃO, LUIS FERNANDO TRIGO, SIMONE DE MORAES, MONICA CARNEIRO

Resumo: Introdução: O cateter de inserção periférica (PICC) é amplamente utilizado nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) para infusão de drogas e medicamentos. Porém, a inserção e manuseio do cateter requerem técnica específica. Objetivo: Avaliar variáveis que possam influenciar a inserção e cuidados ao manuseio do PICC quando cortado ou não cortado em sua extensão antes da inserção. Métodos: Estudo comparativo descritivo de 24 neonatos internados na UTIN entre janeiro a março de 2017. Foram selecionados neonatos prematuros com peso de nascimento entre 500g e 1500g. as variáveis analisadas foram tempo médio de permanência do cateter, periodicidade de troca do curativo e tempo gasto durante a troca do curativo. Resultados: O tempo médio de permanência entre os cateteres cortados foi de 15,3 dias e não cortados de 14 dias, enquanto a periodicidade de troca do curativo para os cateteres não cortados foi de 2 dias e os cateteres cortados intervalos superiores a 5 dias. O tempo gasto para realização da troca do curativo variavam entre 15 e 16 minutos com os cateteres não cortados, aos quais mantinham sua extensão enrolada externamente, e 6 a 7 minutos com os cateteres cortados, onde a extensão do cateter fica totalmente inserido sendo fixado apenas as abas externas. Conclusão: É melhor a inserção e cuidados ao manuseio dos cateteres cortados do que os não cortados pela menor necessidade de manuseio e risco de “vincos” ou “memória” formados pelo enrolamento do cateter que sobra em sua extensão externa, além do risco de migração do cateter. Outra vantagem é que o tegaderm não apresenta aderência com maior facilidade, com isso a troca do curativo é mais ágil e a periodicidade é maior, conseqüentemente há menos manipulação do cateter, minimizando o risco de infecção.